

# EDITORIAL

**N**esta primeira edição de 2014, a Revista Turismo Visão e Ação, sempre atenta ao rumo da pesquisa em turismo e áreas afins no Brasil e no exterior, dá as boas-vindas aos nossos autores, leitores e colaboradores ao tempo em que congratulamos pelo interesse cada vez maior do mundo acadêmico e dos órgãos públicos e privados ligados ao turismo pelas nossas publicações. Nesse sentido, reafirmamos o compromisso da RTVA em acompanhar o que está acontecendo na pesquisa sobre turismo, comprometendo-nos com o rigor científico e com a divulgação do conhecimento nesta área.

Certamente, a evolução da pesquisa em turismo e áreas afins tem sido significativa. Esta realidade se reflete na demanda crescente por publicações da produção científica neste campo do conhecimento e a RTVA vem procurando se adequar a essa demanda, com o compromisso de contribuir de forma relevante com a qualidade dos artigos selecionados para suas edições. Desta forma, queremos agradecer a compreensão de todos para esse processo e, de modo muito especial, aos nossos avaliadores, que dedicam parte de seu tempo na elaboração dos pareceres e que têm contribuído de forma relevante com a qualidade dos manuscritos submetidos, sempre focados no escopo da revista e nos conteúdos com notória consistência teórica e profundidade analítica.

Com o propósito de dar continuidade ao aprimoramento da revista, selecionamos oito artigos para esta edição do ano, com enfoques que vão da gestão de empresas do setor ao planejamento do espaço turístico, são eles:

No primeiro artigo, *Cooperação entre micro e pequenas empresas de hospedagem como fonte de vantagem competitiva: estudo dos albergues de Belo Horizonte (MG)*, os autores Helena Araújo Costa, Josy Sapucaia Gonçalves e Valmir Emil Hoffmann discutem os relacionamentos de cooperação entre micro e pequenas empresas (MPE). Os resultados mostram que os albergues pesquisados não apresentam nenhuma forma de relacionamento cooperativo, tendo em vista a inexistência de articulação e comunicação entre os proprietários dos empreendimentos. Portanto,

a ausência de relações de cooperação entre as empresas investigadas inibe os potenciais ganhos de competitividade esperados das ações de cooperação entre MPE. Algumas possíveis explicações para isso são o reduzido tempo de atuação no mercado e o caráter familiar da gestão dos empreendimentos.

Em seguida, Virginia Aparecida Castro, Janaina de Moura Engracia Giraldi e Simone Vasconcelos Ribeiro Galina, no artigo **Revisão Sistemática de Trabalhos Acadêmicos Internacionais sobre Marca-País como Fonte de Vantagem Competitiva**, analisam os trabalhos acadêmicos que abordam a temática marca-país e seus conceitos correlatos, como imagem de país e efeito país de origem, em conjunto com vantagem competitiva, publicados nos periódicos das bases Emerald e Wiley, no período de 2007 a 2012. De forma esparsa, aparecem apenas três artigos que relacionam os temas, indicando que muito pouco se tem estudado para comprovar a utilização dos recursos internos como a marca país, imagem de país, ou país de origem, os quais podem gerar vantagem competitiva sustentável para as organizações.

O terceiro trabalho, intitulado **Gestión ambiental empresarial: un estudio comparativo entre hoteles de Cancún, México y Varadero – Cuba**, os autores Laureano López Moreda e Elva Esther Vargas Martínez apresentam um estudo comparativo sobre sistemas de gestão e certificação ambiental desenvolvido nos destinos turísticos de Varadero, Cuba e Cancun, no México, e sua influência sobre o desempenho do setor hoteleiro. Os resultados são apresentados por meio de um conjunto de indicadores que avaliam quatro dimensões da gestão ambiental: o consumo de comunicação, monitoramento ambiental, a disposição para obedecer e ações de gestão ambiental.

Na sequência, Francieli Boaria e Sara Joana Gadotti dos Anjos em, *Revenue Management a Gestão de Receitas na hotelaria em Foz do Iguaçu – PR*, fazem uma reflexão sobre o *Revenue Management* (RM), criado como uma ferramenta gerencial para maximizar os lucros e manter as vantagens competitivas de empresas do setor aéreo que foi pioneira na utilização do RM e, posteriormente, sua gestão foi aplicada em outras áreas, como no setor de hospedagem, aluguel de automóveis, cassinos, transportes ferroviários, indústria de cruzeiros, entre outros. Este estudo analisou o desempenho do método *Revenue Management*

num hotel em Foz do Iguaçu – PR, com abordagem quantitativa, num período de 03 anos 2009, 2010 e 2011, período este de implantação do *Revenue Management*. Os resultados apontam para uma evolução significativa na diária média, taxa de ocupação e receita total, após a implantação da ferramenta gerencial.

No quinto artigo, intitulado **Análise da percepção gerencial do ambiente organizacional do setor hoteleiro de Florianópolis**, Daniel Nascimento-e-Silva, Raimundo Omar de Paula Teixeira, Márison Luiz Soares e Chiara da Silva Simões discutem a forma como o corpo gerencial percebe os ambientes organizacionais e influencia tanto o gerenciamento quanto o delineamento estratégico. O estudo foi realizado com administradores de todos os hotéis, 22 organizações, de três a cinco estrelas em Florianópolis (SC), verificando como eles perceberam seu ambiente organizacional, em um período de cinco anos, em conformidade com as exigências do modelo de mensuração de ambiente apresentado na tipologia de Duncan, que classifica as dimensões do ambiente em simples-complexo e estático-dinâmico. Os resultados demonstraram que 45,5% dos administradores percebem o ambiente como Estático-Simples, com reduzida percepção de incerteza, e 41% o percebem como Dinâmico-Complexo, com elevado grau de incerteza. A conclusão mostrou que, para a maioria, o ambiente se mantém estável e não oferece riscos, sendo propício a não implementação de mudanças mais radicais; para a outra parcela, é dinâmico e complexo, sendo mutável e exigindo rápida adaptação.

No sexto artigo, Cleber Gomes da Silva, em **Acondicionamento e coleta de resíduos sólidos: um estudo sob a perspectiva dos prestadores de serviços turísticos da Praia do Atalaia-PA**, analisa o acondicionamento e a coleta de resíduos sólidos da Praia do Atalaia no município de Salinópolis, estado do Pará, a partir da perspectiva dos barraqueiros. Este trabalho orienta-se por uma perspectiva local, em que é comum apontar os prestadores de serviços como os principais responsáveis pelos problemas gerados na praia. Além disso, o município é cenário de dependência exclusiva da atividade turística; com reflexos na transformação agressiva da paisagem, problemas sociais, ocupação de áreas de preservação e gentrificação de espaços públicos. Nesse aspecto, apresenta-se como um lócus favorável para avaliar como o turismo tem impacto no gerenciamento de resíduos sólidos pelo aumento do fluxo turístico.

Em seguida, o trabalho **A importância do planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Guartelá – Paraná**, os autores Nivaldo Pereira da Silva e Mayara Ghedini da Silva discutem a importância do planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Guartelá – Paraná. Os resultados apresentados dão ênfase às motivações históricas que fomentaram a necessidade de conservação da paisagem, além da permanência da identidade cultural do lugar. E a valorização da natureza e a preservação do ecossistema local aparecem como aspectos que incentivaram o município a lançar um novo olhar sobre seu patrimônio cultural e natural, visando a uma nova fonte de geração de renda para a população.

No oitavo artigo, **Políticas Públicas no Brasil para um Turismo Responsável**, Ricardo Lanzarini e Margarita Barretto fazem uma reflexão sobre as políticas públicas de turismo no Brasil, com o objetivo de ampliar o debate e tecer considerações sobre a necessidade de políticas comprometidas com o planejamento responsável do turismo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que começa com a definição de políticas públicas para turismo desde os primeiros estudos internacionais, no final do século XX, contemplando também o estado da arte do tema no país. Como resultado, observam-se falhas e descontinuidades dos planos de governo, que comprometem as estruturas econômicas e sociais que sustentam a formação e a reprodução dos espaços turísticos no Brasil.

Com os artigos desta edição, apresentados aqui de forma sucinta, desejamos a todos uma leitura profícua e que os conteúdos despertem novos questionamentos e interesses na pesquisa no campo do turismo.

Até a próxima edição!

*Josildete Pereira de Oliveira*

*Luis Carlos da Silva Flores*

Editores

*Francisco Antônio dos Anjos*

Coordenador do PPGTH